LÍNGUA PORTUGUESA

NELINHA C. BURY

1ª SÉRIE

TEXTO DRAMÁTICO II

AULA 36

PARANÁ
GOVERNO
DO ESTADO

aula

PARANÁ







OBJETIVOS

- Conhecer o texto dramático e suas características.
- Conhecer o autor Gil Vicente.
- Ler e interpretar um trecho do Auto da Barca do Inferno.

Você sabe quem foi Gil Vicente (1465-1537)? Já ouviu falar no “Auto da barca do inferno”, uma de suas obras mais famosas? Sabia que esse dramaturgo é considerado o pai do teatro português e possui em seu repertório mais de quarenta peças de diversos gêneros?



TEXTO DRAMÁTICO

- Feito para ser encenado.
- Está dividido em atos e cenas
- Não existe um narrador
- Apresenta o discurso direto das personagens e as indicações cênicas (rubricas).



O TEATRO DE GIL VICENTE

Versa sobre a crítica social. Traz em sua essência: o cotidiano, o profano e o religioso, transitando entre o moralizante e o cômico.

Nessa época, conhecida como **Humanismo**, a prosa e o teatro ganhavam espaço. O teatro **vicentino**, utilizava-se de um tom coloquial para criticar a sociedade da época.



AUTO DA BARCA DO INFERNO (1517)

É uma das obras mais representativas do teatro vicentino. O autor aproveita a temática religiosa como pretexto para a crítica de costumes.



AUTO DA BARCA DO INFERNO (1517)

Na história, duas barcas estão ancoradas. Uma capitaneada pelo diabo e a outra chefiada por um anjo.

Uma a uma vão chegando as almas, em um total de 12. Todos tentam evitar a barca do inferno, mas somente o parvo (bobo) e os cruzados (Cavaleiros de Cristo) conseguem embarcar para o céu.



A ocupação de algumas personagens do Auto.

Fidalgo: pertencente à nobreza.

Frade: um líder religioso.

Alcoviteira: uma espécie de parteira.

Onzeneiro: como um agiota.



LEITURA DO AUTO



Fidal: Esta barca onde vai ora
que assi'stá apercebida?
Diabo: Vai para a ilha perdida
e há-de partir logo ess'ora. [...]
Fidal: E passageiros achais
para tal habitação?
Diabo: Vejo-vos eu em feição
para ir ao nosso cais...
Fidal: Parece-te a ti assi...

Continuando a leitura...

Diabo: Em que esperas ter guarida?
Fidal: Que deixo na outra vida
quem reze por mi.
Diabo: Quem reze sempre por ti!...
Hi! Hi! Hi! Hi! Hi! Hi! Hi!...
E tu viveste a teu prazer
cuidando cá guarecer
porque rezam lá por ti?!
Embarca! Ou... embarcai!
que haveis de ir à derradeira...



Continuando a leitura...

Diabo: Mandai meter a cadeira,
que assim passou vosso pai.
Anjo: Esta é; que lhe buscais?
Fidal: Que me deixes embarcar;
sou fidalgo de solar,
é bem que me recolhais. [...]
Anjo: Pra vossa fantasia
mui pequena é esta barca.
Fidal: Para senhor de tal marca
não há aqui mais cortesia? [...]



ATIVIDADE 1

a) O que podemos entender no trecho “Mandai meter a cadeira/que assim passou vosso pai.”?
b) O anjo diz “**Esta é**; que lhe buscais?” Que pergunta o Fidalgo poderia ter feito para ter essa resposta do anjo?



ATIVIDADE 1 - RESPOSTA

a) É possível compreender que a palavra “cadeira” foi utilizada como uma metáfora para a posição de nobreza herdada pelo pai.
b) A hipótese é de que o fidalgo tenha perguntado se aquela era a barca que iria para o céu.



ATIVIDADE 2

Releia os trechos “Fidal: Que me deixes embarcar;/sou fidalgo de solar, é bem que me recolhais.” Anjo: “Pra vossa **fantasia**/ mui pequena é esta barca.” Qual a possibilidade de sentido para a palavra “**fantasia**”?



ATIVIDADE 2 - RESPOSTA

É possível compreender que a palavra “fantasia” foi utilizada no sentido de vaidade, uma vez que o fidalgo pretende entrar na barca pelo simples fato de ele ser um fidalgo de solar.



Continuando a leitura...



Fidal: Ao inferno todavia!
Inferno há aí para mi?!
Ó triste! Enquanto vivi
Nunca cri que o aí havia.
Tive era fantasia;
folgava ser adorado;
confiei em meu estado
e não vi que me perdia.
Venha essa prancha e veremos
esta barca de tristura.

ATIVIDADE 3

a) O fidalgo afirma “Nunca cri que o aí havia.” Em que o fidalgo não acreditava?

Releia os versos: “Ao inferno todavia!/Inferno há aí para mi?!/Ó triste! Enquanto vivi/ Nunca cri que o aí havia./Tive era fantasia;/folgava ser adorado;/confiei em meu estado/e não vi que me perdia./Venha essa prancha e veremos/esta barca de tristura.”

b) Em qual dos versos ocorre a “moral da história”?

ATIVIDADE 3 - RESPOSTA

a) O fidalgo não acreditava que existia o inferno, ele imaginava ser apenas uma fantasia do ser humano.
b) A “moral da história” é anunciada nos versos “confiei em meu estado/e não vi que me perdia”.



Continuando a leitura...

Diabo: Cavaleiros, vós passais
e não me dizeis para onde is?
Caval.: E vós, Satan, presumis?
Atentai com quem falais!
Outro: E vós que nos demandais?
Caval.: Se quer conhecei-nos bem:
morremos as partes de além,
e não queirais saber mais.
Diabo: Entrai cá! Que coisa é essa?
Eu não posso entender isto!



ATIVIDADE 4

a) Observe a resposta da atividade anterior: “confiei em meu estado/e não vi que me perdia.” Em que estado o fidalgo confiou?
b) O diabo diz: “Eu não posso entender isto!” O que ele não podia entender?



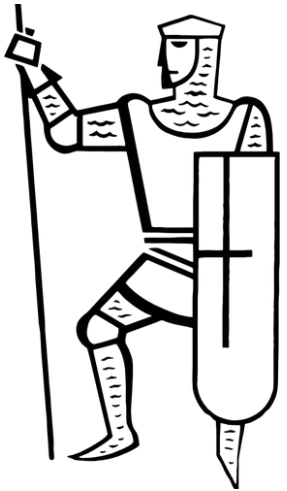
ATIVIDADE 4 - RESPOSTA

a) Ele confiou no fato de ele ser da nobreza e de que as pessoas rezavam por ele: “Que deixo na outra vida/quem reze sempre por mi.”
b) O diabo não podia entender o porquê de os cavaleiros não darem atenção a ele e por que eles tinham tanta certeza de entrarem da barca do anjo.



Final do trecho...

Caval.: Quem morre por Jesus Cristo
não vai em tal barca como essa!
Anjo: Ó cavaleiros de Deus,
a vós estou esperando,
que morrestes pelejando
por Cristo, Senhor dos Céus!
Sois livre de todo o mal,
santos por certo sem falha,
que quem morre em tal batalha
merece paz eterna!



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

- Elabore um texto dramático em que a sociedade atual seja analisada de acordo com suas ações.
- Após a escrita, o texto poderá ser apresentado aos colegas.

O que aprendemos...

- O teatro vicentino tecia duras críticas para duas classes da sociedade: à nobreza e ao clero.
- O Auto da Barca do Inferno é uma das grandes obras de Gil Vicente, que traz uma crítica sobre o comportamento dos seres humanos.
- Gil Vicente utilizou-se da escrita cômica para criticar a sociedade de sua época.

PARANÁ
GOVERNO
DO ESTADO

aula

PARANÁ





